

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES**

**REITORIA**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX**

**BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR**



**UNIVATES**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI**

**MUNICÍPIO DE SANTA CLARA DO SUL**

**PRODUTORES DE LEITE**

Lajeado, agosto de 2003.

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
LISTA DE TABELAS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	6
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	9
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	24

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	9
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	10
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	11
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	11
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	12
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	14
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	15
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	15
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	16
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	16
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	17
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	17
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	17
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	18
TABELA 1.10 – Número de aves.....	18
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	18
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	19
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada.....	20
TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	20
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	20
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	21
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	22
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	22
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	23
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	24
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	24
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	25
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	25
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	26
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	26
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	26
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	27
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	27
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	28
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	28
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	28
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	29
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	29
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	29
TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	30

5  
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

---

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	30
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	30
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	31
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	31
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	31
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	32
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	32
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	32
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	33
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	33
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	33

---

## LISTA DE FIGURAS

.....	9
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	9
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
.....	12
FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	12
.....	13
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	13
FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade... 14	
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	21
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 6 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.....	29
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	31

## INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Santa Clara do Sul, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da

Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Santa Clara do Sul, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 394 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre os meses de abril e agosto de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

**Hélio Henrique Rodrigues Guimarães**

**Lisandra Maria Kochem**

**Régis Martins**

**Banco de Dados Regional – BDR**

**Sandro Nero Faleiro**

**Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR**



## PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações <sup>1</sup>	Percentual
Proprietário	378	96%
Arrendatário	93	24%
Total de observações	394	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 394 respondentes, 378 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 93 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 301 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 16 ser apenas arrendatários das terras e 77 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

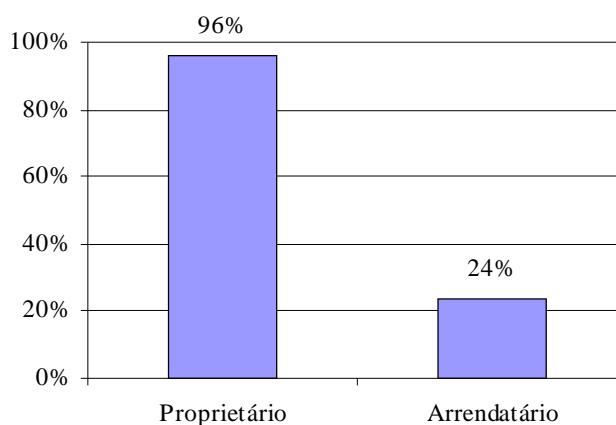


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

<sup>1</sup> Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	378	93	394
Tamanho mínimo	1	0,5	1
Tamanho máximo	52	145,5	176,2
Tamanho médio	11,0	7,0	12,2
Desvio padrão	6,4	16,1	11,1
Tamanho total	4158,8	653,8	4812,6

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 4.158,8 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 653,8 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 12,2 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 4.812,6 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

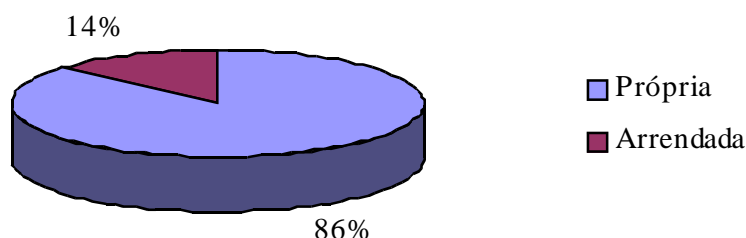


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Sim	394	100%
Total de observações	394	100%

Observa-se que todos os respondentes informaram possuir energia elétrica em suas propriedades

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

<b>Pessoas / Categorias</b>	<b>Número de pessoas residentes</b>	<b>Número de famílias residentes</b>	<b>Número de pessoas que trabalha na unidade de produção</b>
Número de propriedades	392	393	393
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	11	3	9
Média	4	1	3
Total do município	1494	439	1188

Observa-se na tabela acima que 1.494 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 439 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 1.188 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

<b>Pessoas / Idade</b>	<b>Até 15 anos</b>	<b>De 16 a 21 anos</b>	<b>De 22 a 30 anos</b>	<b>De 31 a 40 anos</b>	<b>De 41 a 50 anos</b>	<b>Acima de 50 anos</b>	<b>Total</b>
Número de citações	154	63	43	73	153	268	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	5	3	3	2	4	5	-
Número total de pessoas	243	74	56	96	229	482	1180
% do número total de pessoas	21%	6%	5%	8%	19%	41%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (711 indivíduos ou 60% dos residentes que trabalham na unidade de produção). Verifica-se também que em 154 propriedades há residentes com idade de até 15 anos, totalizando 243 pessoas ou 21% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.3 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 41% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

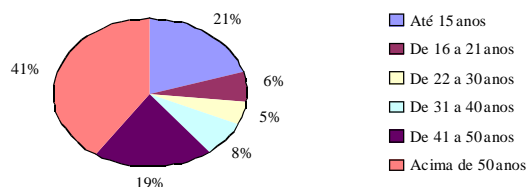


FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	31	1	3	41	4%
Ensino Fundamental Incompleto	238	1	6	558	48%
Ensino Fundamental Completo	246	1	7	486	42%
Ensino Médio Incompleto	30	1	3	34	3%
Ensino Médio Completo	22	1	2	29	3%
Curso Técnico Incompleto	1	1	1	1	0%
Curso Superior Incompleto	2	1	1	2	0%
<b>Total</b>	-	-	-	1151	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (48%) ou ensino fundamental completo (42%). A FIGURA 1.4 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

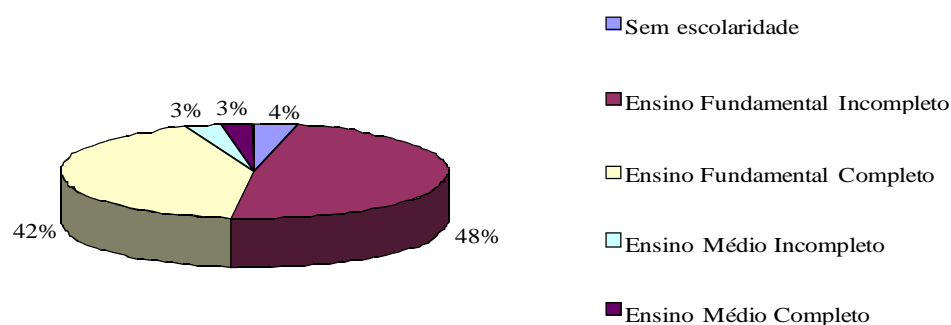


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	178
Mínimo	1
Máximo	5
Total de pessoas	303

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 303 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	13	7%
De 01 a 03 salários mínimos	127	71%
De 03 a 05 salários mínimos	28	16%
Mais de 05 salários mínimos	10	6%
Total de observações	178	100%

Observa-se que em 178 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 394 unidades de produção pesquisadas, em 45% das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 71% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da

propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.5 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

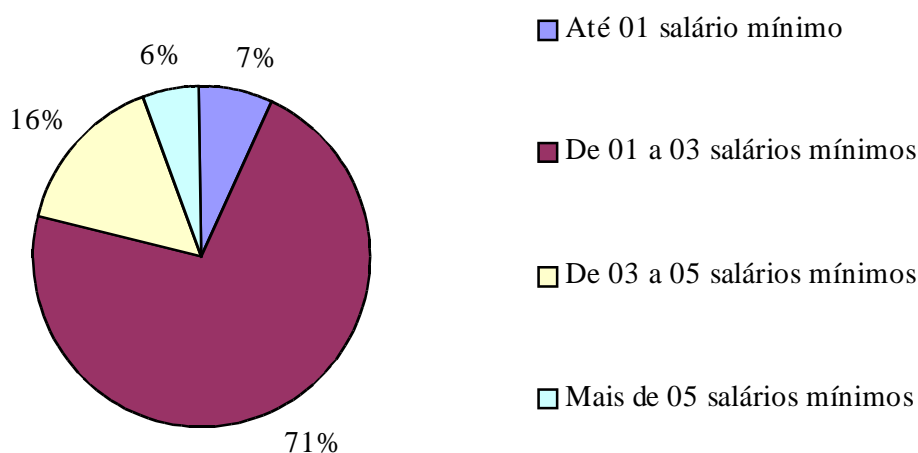


FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	54	14%
De 01 a 02 salários mínimos	128	32%
De 02 a 03 salários mínimos	14	4%
Mais de 03 salários mínimos	5	1%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	193	49%
Total de observações	394	100%

Destaca-se que em 201 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (128 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	388	98%
Leite	368	93%
Suínos	274	70%
Aves	170	43%
Outras	129	33%
Total	394	100%

Nota: o número de citações é maior do que o número de observações devido as respostas múltiplas (05 no máximo).

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 98% do total de citações possíveis (388). A atividade leite recebeu 368 citações, resultando em 93% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Leite	163	41%	128	32%	60	15%	17	4%	0	0%
Lavouras em geral	175	44%	161	41%	41	10%	10	3%	0	0%
Aves	10	3%	9	2%	30	8%	84	21%	37	9%
Suínos	24	6%	61	15%	140	36%	47	12%	12	3%
Outras	10	3%	32	8%	43	11%	27	7%	17	4%
Questionários não respondidos	12	3%	3	1%	80	20%	209	53%	328	83%
Total de observações	394	100%	394	100%	394	100%	394	100%	394	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 175 unidades produtivas, dentre as 394 pesquisadas, a atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante e em 161 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade leite foi citada como a mais importante por 163 respondentes e como segunda atividade mais importante por 128. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

<b>Receita anual</b>	<b>Receita</b>
Número de propriedades	389
Receita mínima	R\$ 500,00
Receita máxima	R\$ 70.000,00
Receita média	R\$ 5.094,60
<b>Receita total</b>	<b>R\$ 1.981.800,00</b>

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 389 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 5.094,60. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 70.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

<b>Atividade</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Receita média</b>	<b>Receita total</b>	<b>Percentual da receita total</b>
Lavouras em geral	387	R\$ 2.033,92	R\$ 754.584,00	39,7%
Aves	170	R\$ 926,36	R\$ 152.850,00	8,0%
Leite	368	R\$ 1.740,75	R\$ 612.745,00	32,2%
Suínos	284	R\$ 994,71	R\$ 270.561,00	14,2%
Outras	129	R\$ 868,89	R\$ 109.480,00	5,8%
<b>Total</b>	<b>394</b>	<b>-</b>	<b>R\$ 1.900.220,00</b>	<b>100,0%</b>

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, lavouras em geral é a atividade econômica mais importante, representando 39,7% da receita das mesmas. A seguir aparece a atividade leite com 32,2% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade suínos que corresponde a 14,2% da receita das unidades.



As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

<b>Categorias de suínos</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	185	236	84	109
Mínimo	1	1	1	1
Máximo	60	920	1300	500
Média	4	26	47	46
Total	832	6234	3953	5014

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos dos produtores pesquisados no município porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

<b>Integração da unidade produtora</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Sim	8	2%
Não	350	98%
Total de propriedades que possuem suínos	358	91%
Total de propriedades que não possuem suínos	36	9%
Total de propriedades	394	100%

Apenas 8 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

<b>Categorias de suínos – unidade integrada</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e Creche (cabeças por ano)</b>
---	-------------------------------	---	---	---

18  
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Número de propriedades	3	6	1	1
Mínimo	4	5	800	70
Máximo	50	920	800	70
Média	24	588	800	70
Total	72	3525	800	70

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela produção de 27% dos suínos das 394 propriedades pesquisadas no município de Santa Clara do Sul.

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

<b>Categorias de suínos – unidade não integrada</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	182	230	83	108
Mínimo	1	1	1	1
Máximo	60	220	1300	500
Média	4	12	38	45
Total	760	2709	3153	4944

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

<b>Categorias de aves</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	267	61	200	-
Mínimo	3	5	2	-
Máximo	10500	125000	600	-
Média	104	8342	33	-
Total	27817	508884	6538	543239

Observa-se que, aproximadamente, 543.239 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 508.884 cabeças de frangos criadas por ano nas propriedades pesquisadas no município.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

<b>Ovos</b>	<b>Produção de ovos (dúzias por dia)</b>
Número de propriedades	205
Mínimo	1
Máximo	580
Média	7
Total	1537

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos entre os produtores pesquisados no município. No total, 205 unidades produtivas informaram produzir cerca de 1.537 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 7 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 580 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

<b>Integração da unidade produtora</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Não	365	97%
Sim	10	3%
Total de propriedades que possuem aves	375	95%
Total de propriedades que não possuem aves	19	5%
Total de propriedades	394	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 10 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

<b>Categorias de aves – unidade integrada</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	4	9	4	-
Mínimo	12	11000	30	-
Máximo	10500	125000	50	-
Média	2641	56356	45	-
Total	10562	507200	180	517942

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves dos produtores pesquisados no município é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (95%). Destaque especial para o total de 507.200 cabeças de frangos criadas por ano no município por estas propriedades.

TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada

<b>Ovos – unidade integrada</b>	<b>Produção de ovos (dúzias por dia)</b>
Número de propriedades	4
Mínimo	1
Máximo	580
Média	146
Total	583

Em relação à produção de ovos, 4 unidades produtivas integradas informaram colher cerca de 583 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 146 dúzias por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher 580 dúzias de ovos diariamente.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada

<b>Categorias de aves – unidade não integrada</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	263	52	196	-
Mínimo	3	5	2	-
Máximo	5600	100	600	-
Média	66	32	32	-
Total	17255	1684	6358	25297

Observa-se que cerca de 25.297 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves poedeiras, com 17.255 cabeças.

TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada

<b>Ovos – unidade não integrada</b>	<b>Produção de ovos (dúzias por dia)</b>
Número de propriedades	201
Mínimo	1
Máximo	360
Média	5
Total	954

Em relação à produção de ovos, cerca de 954 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 360 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>	<b>Total</b>
Milho	274	0,1	50	3,7	4,7	1020,3
Soja	98	0,1	80	3,5	8,3	343,4
Fumo	54	0,1	7,2	2,1	1,3	113,5
Feijão	177	0,1	1	0,3	0,2	45,8
Erva-mate	1	0,5	0,5	0,5	0,0	0,5
Trigo	1	35	35	35,0	0,0	35,0

21  
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Aipim	261	0,1	2	0,5	0,3	119,0
Arroz	6	0,1	0,5	0,3	0,2	1,5
Fruticultura	10	0,1	0,5	0,2	0,2	2,1
Reflorestamento	14	0,1	4,5	1,0	1,1	14,2
Cana-de-açúcar	244	0,1	3	0,6	0,4	144,4
Outros	102	0,1	6	1,1	1,2	113,6

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 274 respondentes, a cultura do aipim por 261 e a cultura da cana-de-açúcar por 244 do total de 394 propriedades analisadas. São destinados cerca de 1.020,3 hectares para a cultura do milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: a soja (343,4 ha) e a cana-de-açúcar (144,4 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

**TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura**

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>Total</b>
Sacos de milho	386	13	3250	224,4	275,0	86629,0
Sacos de soja	123	5	3600	153,6	347,3	18893,0
Arrobas de fumo	80	20	1000	231,0	152,2	18481,0
Sacos de feijão	266	1	15	3,8	2,4	998,0
Arroba de erva-mate	2	9	50	29,5	29,0	59,0
Sacos de trigo	3	25	1000	458,3	496,4	1375,0
Toneladas de aipim	369	1	32	7,1	4,8	2606,0
Sacos de arroz	6	1	50	11,2	19,1	67,0
Toneladas de frutas	7	1	8	3,0	2,6	21,0
Metros cúbicos de reflorestamento	4	25	70	43,8	18,9	175,0
Toneladas de silagem	15	1	54	16,8	14,4	252,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (86.629 sacos), de soja (18.893 sacos) e do fumo (18.481 arrobas). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 3.250 sacos de milho e 3.600 sacos de soja.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Produtividade por ha</b>
Sacos de milho	386	62,8
Sacos de soja	123	47,5
Arrobas de fumo	80	111,0
Sacos de feijão	265	15,6
Arroba de erva-mate	2	259,0
Sacos de trigo	3	17,6
Toneladas de aipim	368	16,4
Sacos de arroz	6	30,6
Toneladas de frutas	7	16,9
Metros cúbicos de reflorestamento	4	37,9

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11). A produtividade foi calculada considerando os respondentes que informaram a área e a produção das culturas.

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

<b>Área inundada</b>	<b>Ha</b>
Número de propriedades	1
Total	1

Um único respondente informou possuir uma área inundada de 1 hectare.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

<b>Espécies de peixes</b>	<b>Carpa</b>	<b>Outras</b>	<b>Total</b>
---------------------------	--------------	---------------	--------------

Número de propriedades	1	1	-
Total	600	600	1200

Observa-se que um total de 1.200 Kg de peixes são criados na propriedade do participante do estudo que respondeu esta questão.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

<b>Espécies de peixes</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Produção (Kg p/ano)</b>	<b>Produtividade (Kg p/ano p/ ha)</b>
Carpa	1	600	600,0
Outras	1	600	600,0
Total	2	1200	-

## PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite entre os respondentes do município de Santa Clara do Sul.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	165	42%	54	14%	17	4%	236
Jersey	48	12%	65	16%	26	7%	139
Outras	180	46%	83	21%	33	8%	296
Questionários não respondidos	1	0%	192	49%	318	81%	-
Total de observações	394	100%	394	100%	394	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que outras raças receberam 180 citações como a raça predominante. A raça holandesa foi citada 165 vezes, seguida da raça jersey com 48 citações. No total, a opção outras raças recebeu 296 citações, a raça holandesa 236 citações e a raça jersey 139, entre as 394 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	390	1	35	4	1443
Vacas secas	187	1	5	2	336
Novilhas	220	1	22	2	524
Terneiras com mais de 1 ano	218	1	16	2	508
Terneiras com menos de 1 ano	277	1	12	2	679
Número de bois de canga	265	1	6	2	615
Número de touros	74	1	18	2	139
Outros animais*	195	1	14	3	557
Total	-	-	-	-	4801

Nota: (\*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 390 unidades produtoras e terneiras com menos de 1 ano, em 277 propriedades. Nas unidades



produtoras pesquisadas encontra-se um total de 1.443 vacas em lactação, 679 terneiras com menos de 1 ano e 615 bois de canga. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais dos produtores pesquisados é de 4.801 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Sim	394	100%
Total de observações	394	100%

Dentre os respondentes, 100% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	394	100%
Brucelose	31	8%
Raiva Bovina	6	2%
Leptospirose	4	1%
TOTAL OBS.	394	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 100% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	204	52%
Não	189	48%
Questionários não respondidos	1	0%
Total de observações	394	100%

Entre os respondentes, 52% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 48% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Semestral	3	1%
Anual	106	52%
Período maior	95	47%
Total de observações	204	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 52% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 47%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

<b>Sistema de reprodução</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Inseminação artificial	97	25%
Monta natural	149	38%
Ambos os métodos	144	37%
Questionários não respondidos	4	1%
Total de observações	394	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 25% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 38% utilizam o sistema de monta natural e 37% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

<b>Tipo de instalação</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Tradicional (estrebria)	387	98%
Semi-confinado (free-stall)	3	1%
Questionários não respondidos	4	1%
Total de observações	394	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebria) nas unidades produtoras, com 98% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

<b>Possui sistema de contenção</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Não	246	62%
Sim	144	37%
Questionários não respondidos	4	1%
Total de observações	394	100%

Observa-se que 62% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estruqueira), contra 37% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	4	1%	6	2%	5	1%	3	1%	4	1%	0	0%
Pastagem permanente tradicional	117	30%	142	36%	100	25%	22	6%	1	0%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	125	32%	112	28%	55	14%	12	3%	0	0%	0	0%
Silagem	21	5%	19	5%	34	9%	17	4%	3	1%	0	0%
Feno	1	0%	0	0%	1	0%	2	1%	0	0%	0	0%
Pasto de corte	121	31%	107	27%	104	26%	25	6%	1	0%	0	0%
Questionários não respondidos	5	1%	8	2%	95	24%	313	79%	385	98%	394	100%
Total de observações	394	100%	394	100%	394	100%	394	100%	394	100%	394	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem cultivada anualmente, com 125 citações, seguida do pasto de corte com 121 citações e da pastagem permanente tradicional com 117 citações dentre as 394 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante os mesmos tipos de alimentação se destacam, porém com posições alternadas. A pastagem permanente tradicional é a mais citada, com 142 menções; seguida da pastagem cultivada anualmente, com 112 citações, e do pasto de corte com 107.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	18	0,1	4,5	1,3	23,5
Pastagem permanente tradicional	271	0,1	10	1,2	319,4
Pastagem cultivada anualmente	213	0,2	15	1,5	317,4
Silagem	49	0,2	12	2,0	98,7
Feno	2	1	1	1,0	2
Pasto de corte	253	0,1	5	0,8	200,5
Total	-	-	-	-	961,5

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 319,4 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 317,4 hectares são destinados ao cultivo da pastagem cultivada anualmente. No total, cerca de 961,5 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

**TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados**

<b>Tipo de suplementação</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Ração comercial	108	27%
Ração caseira	255	65%
Ração comercial e caseira	53	13%
Somente ração comercial	55	14%
Somente ração caseira	202	51%
Questionários não respondidos	84	21%
Total de observações	394	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 65% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 27% utilizam a ração comercial. Cerca de 53 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 202 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 55 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

**TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)**

<b>Valores</b>	<b>Ração comercial</b>	<b>Ração caseira</b>
Número de propriedades	108	196
Mínimo	10	5
Máximo	60000	30000
Média	800,6	745,8
Total	86465	146170

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 146.170 Kg por mês de ração caseira e 86.465 Kg por mês de ração comercial. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 30.000 Kg por mês de ração caseira e outra unidade utiliza 60.000 Kg por mês de ração comercial.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

**TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)**

<b>Sal mineral</b>	<b>Consumo (Kg/mês)</b>
Número de propriedades	250
Mínimo	1
Máximo	600

Média	14,4
Total	3607

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 3.607 Kg, sendo que o produto é utilizado em 250 unidades produtivas (63% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	272	69%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	117	30%
Mecanizada com sistema canalizado	1	0%
Questionários não respondidos	4	1%
Total de observações	394	100%

Verifica-se que 69% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 30% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
Geladeira	311	79%
Imersão de tarros	63	16%
Freezer horizontal	17	4%
A granel	4	1%
Questionários não respondidos	5	1%
Total de observações	394	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 6 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 79% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico e 16% a imersão de tarros. Entre os respondentes, 6 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	212	54%
Não	181	46%
Questionários não respondidos	1	0%
Total de observações	394	100%

Entre os informantes, 54% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 46% dos respondentes).

**TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade**

<b>Motivo</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Idade	82	45%
Área física limitada	54	30%
Lucratividade	10	6%
Capacidade de investimento	7	4%
Outro	30	17%
Questionários não respondidos	11	6%
<b>Total de observações</b>	<b>181</b>	<b>100%</b>

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 45% das respostas. A área física limitada recebeu 30% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

**TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia**

<b>Produção de leite</b>	<b>Quantidade produzida</b>	<b>Quantidade comercializada</b>
Número de citações	389	270
Mínimo	1	3
Máximo	700	650
Média	32,4	34,8
<b>Total</b>	<b>12619</b>	<b>9394</b>

Verifica-se que cerca de 12.619 litros de leite são produzidos por dia entre os produtores pesquisados no município. Destes, 9.394 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

**TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite**

<b>Produtividade de leite</b>	<b>Valores</b>
Número de citações	389
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	12619
Número de vacas em lactação	1443
<b>Produtividade (litros de leite)</b>	<b>8,7</b>

Observa-se que a produtividade do leite dos produtores pesquisados no município é de 8,7 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	235	87%
Consumidor final	47	17%
Total de observações	270	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 270 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 87% destas entregam o leite para agroindústrias e 17% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Consumidor final	Agroindústria
Número de propriedades	47	235
Mínimo	2	4
Máximo	60	650
Média	11,4	37,7
Total de litros	535	8859
Percentual de litros	6%	94%

Observa-se que cerca de 8.859 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 535 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Parmalat	49	21%
Lacstar	32	14%
Cosuel	23	10%
Coolag	1	0%
Languiru	1	0%
Outras	128	54%
Questionários não respondidos	1	0%
Total	235	100%

As agroindústrias mais citadas foram Parmalat (21% das citações possíveis) e Lacstar (14%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

<b>Industrialização própria</b>	<b>Litros/dia</b>
Número de propriedades	19
Mínimo	1
Máximo	12
Média	4,8
Total de litros	91

Observa-se que 91 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

<b>Produção de queijo</b>	<b>Kg de queijo</b>
Número de propriedades	18
Mínimo	2
Máximo	35
Média	13,9
Total	251

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 18 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 251 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

<b>Local de venda do queijo</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
No município	11	61%
Fora do município	1	6%
Questionários não respondidos	6	33%
Total de observações	18	100%

Observa-se que 11 respondentes vendem o queijo produzido no município e um respondente vende o queijo fora do município.



A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

<b>Participações de curso</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	349	89%
Sim	45	11%
Total de observações	394	100%

Observa-se que 89% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

<b>Interesse em participar de curso</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	170	43%
Sim	194	49%
Questionários não respondidos	30	8%
Total de observações	394	100%

Entre os respondentes, 49% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 43% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

<b>Possui licenciamento</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Não	394	100%
Total de observações	394	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 100% informaram não possuir licenciamento ambiental.